

Os/As adolescentes no contexto escolar

1^a edição

Ribeirão Preto/ 2024

Autor

Willian de Souza Pereira

**Mestre em Educação e Especialista em Metodologia do Ensino em
Geografia**

Professor do Ensino Médio e Técnico

Centro Estadual Educação Tecnológica Paula Souza/SP

Ribeirão Preto/ 2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO PÚBLICA (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

OS/AS ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR. /

p. 51

ISBN: 978-65-266-1544-7

Publicação Digital: Livro digital.

Modo de Acesso: <https://clubedeautores.com.br/books>

1. Adolescentes 2. Educação. 3. Gênero.

Ilustradores: Bárbara Alves da Rocha Franco, Lavinia Maria Perrotta,
Marcela Ricardo, Mariza Salomão Vinco, Renata Mori Perroni Abud.

CDD: 370.11

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação 370

DEDICATÓRIA

A Deus por me fortalecer sempre e por permitir que eu concluísse mais uma etapa em minha vida;

A minha família, pelo apoio incondicional sempre, à mãe Maria e meus irmãos Wellington e Wilder;

À Fundação Educacional de Ituverava – FE, que financiou essa pesquisa;

A minha amiga Vera, pelo incentivo, apoio e orientações antes e durante toda a realização da pesquisa;

A minha orientadora Professora Doutora Célia Souza-Leite, que, apesar das adversidades que a vida nos proporcionou, concedeu todo o suporte necessário para que eu concluísse este trabalho. Obrigado pela amizade, carinho e ensinamentos;

Ao meu amigo Cláudio e minhas amigas Marilea, Fernanda, Ingrid e Flávia, companheiros, que se tornaram irmãos, com os quais compartilhei medos e angústias durante este esforço acadêmico, mas com quem também dividi boas experiências e risadas;

As minhas queridas amigas Francine, Lídia e Luciana pela amizade, pela prontidão, e pelo suporte abnegado para a realização desta pesquisa;

Aos meus diretores, coordenadores e alunos, pela paciência, apoio e compreensão;

Aos meus amigos Rafael, João Emmanuel, Paulo, Thales por cada palavra de incentivo, de apoio, por sua sinceridade, por me ouvirem sempre e por suportarem o meu mau humor e minha impaciência na finalização deste trabalho. Através deles quero agradecer, também, a todos os amigos que me proporcionaram sempre momentos de muita descontração, em momentos bem tensos, e foram solícitos sempre que precisei, destaco Renato e André: fica aqui meu muito obrigado!

As minhas amigas Aline, Carla, Maria Laura e Patrícia, agradeço por cada desabafo feito em nossa “terapia de grupo” no Whatsapp, à Rubiana pelas intermináveis ligações, quase uma terapia e à Juliana que, desde o processo seletivo, tem me apoiado;

Aos meus amigos Ariovaldo, Camila, Aline, Suzana e Karina sempre presentes, atenciosos e apaziguadores de minhas murmurações, mesmo quando distantes;

A todos que direta, ou indiretamente, colaboraram para o êxito deste trabalho.

EU, ETIQUETA

*Em minha calça está grudado um
nome que não é meu de batismo
ou de cartório, um nome...
estranho.*

*Meu blusão traz lembrete de
bebida que jamais pus na
boca, nesta vida.*

*Em minha camiseta, a marca de
cigarro que não fumo, até hoje
não fumei.*

*Minhas meias falam de
produto que nunca
experimentei
mas são comunicados a meus pés.*

*Meu tênis é proclama
colorido de alguma
coisa não provada
por este provador de longa idade.*

*Meu lenço, meu relógio, meu
chaveiro, minha gravata e cinto
e escova e pente, meu copo,
minha xícara,*

*minha toalha de banho e
sabonete, meu isso, meu
aquilo,*

*desde a cabeça ao bico dos
sapatos, são mensagens,*

*letras
falant
es,
gritos
visuai
s,*

ordens de uso, abuso, reincidência,

*costume, hábito, premência,
indispensabilidade,*

*e fazem de mim homem-anúncio
itinerante, escravo da matéria
anunciada.*

Estou, estou na moda.

*É duro andar na moda, ainda que
a moda seja negar minha
identidade,*

*trocá-la por mil,
açambarcando todas as
marcas registradas,
todos os logotipos do
mercado.*

*Com que inocência demito-
me de ser eu que antes era e
me sabia*

*tão diverso de outros, tão mim
mesmo, ser pensante, sentinte
e solidário*

*com outros seres diversos e
conscientes de sua humana,
invencível condição.*

*Agora sou
anúncio, ora
vulgar ora
bizarro,*

*em língua nacional ou em
qualquer língua (qualquer,
principalmente).*

*E nisto me comparo, tiro
glória de minha
anulação.*

Não sou - vê lá - anúncio contratado.

*Eu é que mimosamente
pago para anunciar,
para vender*

em bares festas praias pérgulas piscinas,

*e bem à vista exibo esta
etiqueta global no corpo que
desiste*

*de ser veste e sandália de uma
essência tão viva,
independente,*

que moda ou suborno algum a compromete.

Onde terei jogado fora

*meu gosto e capacidade de
escolher, minhas
idiossincrasias tão pessoais,
tão minhas que no rosto se
espelhavam e cada gesto,
cada olhar*

cada vinco da roupa

*sou gravado de forma
universal, saio da
estamparia, não de casa,
da vitrine me tiram,
recolocam, objeto
pulsante mas objeto*

*que se oferece como signo de
outros objetos estáticos,
tarifados.*

*Por me ostentar assim, tão
orgulhoso de ser não eu, mas
artigo industrial, peço que
meu nome retifiquem.*

*Já não me convém o título de
homem. Meu nome novo é
coisa.*

Eu sou a coisa, coisamente.

Carlos Drummond de Andrade (1989).

PREFÁCIO

Os/as adolescentes no contexto escolar nos relata as relações subjetivas de poder atravessadas pelo capitalismo na constituição do sujeito. Constituição do Sujeito no Contexto Escolar e objetivou investigar como se dá a escolha e a aquisição, pelos adolescentes do gênero masculino e feminino, dos bens de consumo relacionados ao material escolar, exceto os livros didáticos. Como objetivo secundário, pretendeu-se compreender os significados destes bens para os adolescentes, e as estratégias que utilizam para conseguir o que desejam, assim como conhecer quais as implicações do consumo destes materiais à construção de sua subjetividade/identidade. Partindo do pressuposto de que as transformações sociais ocorridas nas últimas décadas do século XX e no início do século XXI interferem na constituição da subjetividade humana, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa e compreensiva. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de uma entrevista com 16 adolescentes que cursam a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, e foi realizada no ambiente escolar, em escola pública e escola privada, em um município do interior do estado de São Paulo. Posteriormente foi realizada a análise de conteúdo cujas categorias foram criadas a partir da transcrição e leitura das respostas dos alunos. A discussão dos resultados teve como embasamento teórico, Zygmunt Bauman e Fisher. Nas análises das entrevistas foi possível verificar que a escolha do material escolar se dá, principalmente, por meio do poder aquisitivo e pela necessidade da distinção perante o grupo. Com a pesquisa foi possível evidenciar, também, que essa aquisição, ou não, do objeto influi na constituição da subjetividade/identidade do sujeito. É na escola que se observa a reprodução da estratificação por meio do poder aquisitivo, é na escola onde se inicia a exclusão e/ou marginalização material, por meio das relações estabelecidas entre os indivíduos e o bem consumido, que, no caso desta pesquisa, é o material escolar. Possuir o bem distinto dá notoriedade ao sujeito, projetando-o e concedendo-lhe o direito de pertencimento no grupo. A construção desta identidade se pauta na cultura materialista, o sujeito cede ao apelo midiático respondendo aos padrões de consumo da sociedade contemporânea, comportamento que uniformiza o estilo de vida.

O Autor.

SUMÁRIO

1	OS/AS ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR	11
1.1	História da Educação	13
1.1.1	Cultura material escolar	14
1.1.2	Adolescente	17
1.2	O gênero no contexto escolar	18
1.2.1	Identidade e consumo	20
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	33
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	49

1 OS/AS ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Esta seção propõe discutir a condição do adolescente no contexto escolar e pensar as relações interpessoais que estes indivíduos estabelecem com o coletivo de seus pares, bem como, entender o papel da escola no que diz respeito ao comportamento consumista dos adolescentes. Abordaremos brevemente a história da educação, a cultura material escolar, a cultura do gênero oriundo do lugar escola, o protagonismo do adolescente, o conceito de adolescência e a busca por sua identidade na sociedade de consumo. “Podemos observar que este microssistema apresenta uma grande diversidade de valores, costumes e regras, que são repassados diariamente aos alunos” (SOUZA, 2016).

São muitos anos de estudo do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, o que equivale a muito tempo inseridos no ambiente escolar, sendo de grande relevância na formação dos adolescentes, o que influencia sua transição da infância para a fase adulta.

Bauman (2013), afirma que os jovens não são indispensáveis quando se analisa do ponto de vista demanda e consumo:

[...] a existência de sucessivos escalões de jovens significa o eterno suprimimento de “terras virgens”, inexploradas e prontas para cultivo, sem o qual a simples reprodução da economia capitalista, para não mencionar o crescimento econômico, seria quase inconcebível. [...] (BAUMAN, 2013, p.52).

Diante da citação acima, podemos entender que os jovens (08-18 anos) formam um novo potencial mercado consumidor constantemente lançado à mídia. “As instituições empresariais buscam imergir os jovens num mundo de consumo em massa, de maneiras mais amplas e diretas que qualquer coisa que possamos ter visto no passado” (BAUMAN, 2013, p.52).

Ocorre um adestramento ao consumo, há uma cultura de indução e sedução fazendo uso dos dispositivos das mídias sociais para atingir o público alvo, os adolescentes, principiantes no mercado consumidor, candidatos a consumistas em potencial. “A ideia de substituir as escolas secundárias administradas pelo Estado por “academias” dirigidas pelo mercado consumidor” (BAUMAN, 2013, p.53). Os denominados “terras virgens”, são alvos